

Jonas Foge

O Profeta Pródigo – Parte 2

Jonas 1.2–3

Introdução

Qual é o trabalho mais sujo do mundo? Qual você acha que é o serviço mais miserável no planeta? Talvez você pense que o seu trabalho é o mais miserável e se enche de pavor toda segunda-feira pela manhã.

Eu fiquei me perguntando que tipo de respostas existem para essa pergunta. Então, escrevi no Google: “trabalhos mais sujos do mundo.” Descobri trabalhos tão sebosos que são até difíceis de imaginar. Algumas pessoas realmente têm empregos complicados.

Vou mencionar o título de uma posição e veja se isso chama a sua atenção: Inspetor de Esgoto. Por algum motivo, esse emprego se encontra na parte de cima da lista. O artigo que eu li ainda trazia uma fotografia de um homem executando seu trabalho em um macacão cobrindo o corpo inteiro com tanques de oxigênio amarrados às costas, uma toca de mergulhador amarrada bem firme e forte, bem como uma máscara e luvas grossas. A fotografia mostrava esse homem com o esgoto pela cintura, descendo uma escada, de onde ele em breve desapareceria, mergulhando dentro de esgoto puro. Quais matérias precisamos pagar na universidade para pegar um emprego desses? Alguns devem estar

pensando: “Nenhuma; é só você morar com meu colega de quarto que já estará preparado!”

Enquanto fazia minha pesquisa, procurei ainda os trabalhos mais perigosos do mundo. O oitavo mais perigoso na lista foi o de lenhador. Por causa das raízes escondidas, ventos fortes, trabalho envolvendo motosserras a trinta metros de altura e galhos pesados caindo de grandes alturas, esse foi um dos empregos mais perigosos da lista.

Em posição alta na lista estavam as funções de policiais e bombeiros. Todos os dias, esses profissionais colocam suas vidas em risco.

Metalúrgicos, construtores e operadores de guindaste foram outras categorias de trabalho em posições altas na lista, já que muitos morrem todos os anos operando maquinário pesado ou trabalhando nas alturas.

O número um da lista foi pescador, juntamente com piloto de avião e motorista de ônibus e caminhão. Centenas de trabalhadores no setor de transporte morrem todos os anos.

Se voltássemos o relógio para os tempos do Antigo Testamento, veríamos que houve uma época em que o emprego mais perigoso era o de profeta:

- Elias tinha um preço por sua cabeça;
- Jeremias foi espancado, aprisionado várias vezes e jogado dentro de um poço onde ficou afundado em lama até a cintura e foi deixado para morrer;
- Daniel foi lançado para os leões;
- Neemias recebeu até ameaças de morte depois que se mudou para Jerusalém. Na verdade, em um momento, ele e seus trabalhadores estavam reconstruindo os muros com uma mão e segurando lanças e espadas com a outra.

Realmente, não havia nada mais difícil ou perigoso do que obedecer à vontade de Deus.

Um profeta em particular, cuja história geralmente foca muito em um grande peixe, é raramente apreciado por sua fé. Jonas serviu a Deus fielmente por várias décadas. Alguns estudiosos da Bíblia acreditam que Jonas já é um homem velho quando recebe o chamado de Deus para ir até Nínive. Ele é um homem temperante, com bastante experiência e dedicado ao rei Jeroboão e à nação de Israel. Sua profecia a Jeroboão e ao povo de Israel foi cumprida, dando ainda mais credibilidade e fama ao seu nome. Jonas é, definitivamente, da tribo de seu mentor Eliseu.

Todavia, Deus, de repente, chama Jonas para prosseguir ao capítulo seguinte de sua vida, o mais difícil até então; e Jonas irá fugir.

O Chamado de Deus para Jonas

Vamos acompanhar a leitura bíblica para vermos como ocorre o chamado de Deus a Jonas. Veja Jonas 1.1–2:

Veio a palavra do SENHOR a Jonas, filho de Amitai, dizendo: Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua

malícia subiu até mim.

Note a última frase novamente: *...porque a sua malícia subiu até mim.* Uma versão parafraseia essa frase da seguinte maneira: “O cheiro deles sobe até o mais alto dos céus.”¹

Em outras palavras, Deus diz: “Jonas, Nínive se tornou uma cidade de esgoto pecaminoso. O fedor subiu até os céus. Coloque seu equipamento de profeta e anuncie a eles: ‘Limpem esse esgoto!’”

A ordem de Deus chamou a atenção de Jonas. Mas o destino de seu chamado imediatamente o arrebatou com um exército de emoções; emoções que no fim o levariam a abandonar sua função como profeta de Deus. Vamos voltar até a geração de Jonas para entendermos por que.

Nínive era a capital da Assíria. Esse era o império poderoso que posteriormente levaria o povo de Israel para cativo. A cidade de Nínive ficava localizada na parte norte do atual território do Iraque, próxima à cidade de Mosul.² Nínive governaria essa parte do mundo até ser conquistada pelos babilônios cerca de 150 anos depois da morte de Jonas.

Grande parte da cidade de Nínive tem sido escavada e parte do muro da cidade reconstruída com as pedras originais. Essa capital era uma fortaleza impressionante, construída para a guerra e para habitantes guerreiros. Eles eram os inimigos mais temidos de Israel.

Num dado momento, Jonas passou pelo portão central de Nínive, portão esse que também foi reconstruído em seu lugar original no Iraque com as pedras originais. As torres desse portão tinham quase 90 metros de altura. Essa era uma enorme demonstração da grandeza de Nínive, bem como do poder do Império Assírio. O próprio Deus se refere à Nínive no verso 2 como a *grande cidade*.

Graças aos arqueólogos, temos bastante conhecimento do palácio e até mesmo do rei. O palácio era pintado com muitas cores e sua beleza era exuberante, retratando cenas de batalhas e deuses guerreiros. Quando o rei da Assíria subiu ao trono, ele supostamente segurou a mão do deus deles, por meio do qual foi investido com o poder do deus nacional do povo, Marduque. O império liderado por esse rei se estenderia desde o Golfo Pérsico até as fronteiras com o Egito.³

Contudo, acima de tudo, os ninivitas eram conhecidos pelos judeus por causa de sua crueldade. O profeta Naum também profetizaria contra a cidade de Nínive, dando a seguinte descrição no capítulo 3, versos 1 a 5:

Ai da cidade sanguinária, toda cheia de mentiras e de roubo e que não solta a sua presa! Eis o estalo de açoites e o estrondo das rodas; o galope de cavalos e carros que vão saltando; os cavaleiros que esporeiam, a espada flamejante, o relampejar da lança e multidão de traspassados, massa de cadáveres, mortos sem fim; tropeça gente sobre os mortos. Tudo isso por causa da grande prostituição da bela e encantadora meretriz, da mestra de feitiçarias, que vendia os povos com a sua prostituição e as gentes, com as suas feitiçarias. Eis que eu estou contra ti, diz o SENHOR dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, e aos reinos, as tuas vergonhas.

Os ninivitas eram pessoas que adoravam demônios, eram imorais, brutos, impiedosos e perversos. Eles se gabavam de sua crueldade. Existem registros escavados do povo se vangloriando de ter realizado desmembramentos, geralmente deixando a vítima com apenas uma mão

para que pudessem apertar enquanto o torturado morria em tremendo sofrimento.

Eles faziam desfiles de cabeças, exigindo que um amigo do executado carregasse uma vara erguida com a cabeça do morto espetada na ponta. Os ninivitas se ostentavam em suas práticas de estender prisioneiros vivos com cordas para que pudessem arrancar a pele deles ainda vivos.

Um rei assírio se gloriou de sua crueldade, registrando o seguinte texto encontrado durante escavações:

Eu arranquei a pele de todos os nobres que se rebelaram contra mim e envolvi com seus próprios pecados o amontoado de cadáveres. Eu queimei suas crianças. Capturei muitas tropas vivas e cortei seus braços e mãos, nariz, orelhas e extremidades.⁴

O costume dos ninivitas era arrancar os olhos dos prisioneiros ou enfiar um gancho no nariz para humilhá-los, conduzindo-os pela cidade como gado antes de os executar.

Os ninivitas também empalavam seus prisioneiros ainda vivos e ateavam fogo neles, uma prática que Nero adotaria séculos depois contra os cristãos, cobrindo-os com alcatrão e transformando-os em tochas vivas para iluminar seu jardim durante festas. Até mesmo as dobradiças do portão da cidade revelam a crueldade desse povo contra seus prisioneiros.

Os ninivitas tinham orgulho do terror que traziam ao coração de seus inimigos; eles tinham orgulho de terem a reputação de impiedosos.

Portanto, não nos surpreende o fato de que Jonas, mais tarde, dirá a Deus: “Não queria que o Senhor lhes mostrasse misericórdia!” Todavia, esse foi o chamado de Deus para Jonas.

Deixe-me fazer algumas observações sobre esse chamado de Deus.

1. Primeiro, esse chamado de Deus não foi algo confuso.

Jonas não poderia dar a desculpa de que não havia entendido bem o chamado de Deus. Circule em sua Bíblia ou em sua mente os três verbos desse chamado: *Dispõe-te... vai... clama*.

Essas não são meras sugestões de Deus. No idioma hebraico, esses verbos são imperativos, ordens que podem ser acompanhadas com pontos de exclamação.⁵

Parte de nosso problema em obedecer a Deus não é que não o entendemos corretamente; nosso problema é que o entendemos muito bem. Simplesmente não gostamos quando Deus utiliza imperativos. Preferimos sugestões. Afinal, vivemos numa democracia; cremos no poder do voto. Deus tem um voto e nós também.

Contudo, Deus não está no negócio das urnas. Ele diz: *Dispõe-te... vai... clama*. Jonas não precisou ir ao seu escritório, pegar seu léxico hebraico e conjugar os verbos para ter certeza de que tinha entendido corretamente.⁶ Essa ordem era isenta de confusão, inegável e totalmente perturbadora. A vontade de Deus a Jonas não reservava espaço para confusão ou mal-entendido.

2. Segundo, esse chamado de Deus não buscou esconder a realidade.

Não houve nenhuma propaganda enganosa nesse chamado. Deus diz: *[Jonas] a sua malícia [de Nínive] subiu até mim*. “O fedor do pecado dos ninivitas sobe até os mais altos céus. Eles são perversos, impiedosos e cruéis. Eu sei muito bem o que estou pedindo de você. Eu sei como isso é difícil.”

Pensamos que Deus não quer realmente que realizemos o que pensamos que ele nos mandou fazer porque, se ele soubesse o que está envolvido nisso e quanta dificuldade isso criará em nossa mente e coração e corpo, com certeza, Deus jamais me chamaria para fazer isso. Mas não. Esse foi o chamado de Jonas:

- quer Jonas se sentisse bem com isso ou não;
- quer Jonas quisesse ir ou não;
- quer Jonas concordasse com Deus ou não;
- quer Jonas achasse que os ninivitas eram dignos ou não;
- quer Jonas estivesse confortável com isso ou não;
- quer Jonas tivesse medo ou não;
- quer Jonas estivesse feliz ou não.

“Jonas, você tem caminhado comigo e falado por mim em lugares agradáveis para públicos receptivos. Agora, dispõe-te, vai e clama aos ninivitas.”

O chamado de Deus não foi algo confuso; o chamado de Deus não buscou esconder a realidade.

3. Terceiro, o chamado de Deus para Jonas não garantiu um retorno em segurança.

Não havia garantia alguma nesse chamado ao ministério. Esse chamado não veio embrulhado com promessas de descanso, conforto ou facilidade futuros. Jonas nunca recebeu a oferta de um pacote de benefícios, algo que os profetas teriam apreciado bastante. Não havia benefícios como: a certeza de um público que o ouviria atenciosamente; um “bem-vindo” dos ninivitas; hospitalidade oferecida por um reino extremamente cruel para o qual irá, a propósito, e anunciará que o povo inteiro morrerá em quarenta dias, caso não se arrependam e sigam o Deus de Israel.

Você pode dizer: “Você só pode estar de brincadeira! Jonas tem todo o motivo do mundo para pensar que a cabeça dele em breve estará enfiada numa vara, sendo desfilada na cidade de Nínive. Sem chance!” Mas não existe nenhuma brecha de saída nesse chamado; não existe a possibilidade de um mal-entendido; não existe garantia de segurança. Esse foi simplesmente um chamado para fazer algo humanamente e emocionalmente impossível.

E o que Deus tem mandado você realizar para ele que você tem resistido? Qual é a tarefa impossível que Deus comissionou a você? Você tem sua lista de medos e bons motivos para dizer que essa tarefa de Deus não dará certo. Talvez sejam decepções, incertezas ou talvez a tarefa simplesmente não seja aquilo que você esperava ou queria. “É claro que a vontade de Deus nunca será um incômodo, desconforto, algo prejudicial ou indesejado.”

Contudo, Jonas sabia; ele tinha entendido muito bem. E na cabeça dele havia apenas uma coisa a fazer: fugir! Veja o verso 3:

Jonas se dispôs, mas para fugir da presença do SENHOR, para Tárzis; e, tendo descido a Jope, achou um navio que ia para Tárzis; pagou, pois, a sua passagem e embarcou nele, para ir com eles para Tárzis, para longe da presença do SENHOR.

Foge, Jonas, foge! E Jonas foge!

Agora, não seja rápido em julgar; Elias também fugiu para salvar sua vida da rainha Jezabel. Uma mulher sozinha mandou embora para um esconderijo o profeta de Deus (1 Reis 19.3). Jonas, pelo menos, está fugindo de um reino inteiro.

Agora, permita-me ajudá-lo a entender a fuga de Jonas. O profeta era de Gate-Héfer e provavelmente morava nessa época na Samaria, a capital de Israel,

que ficava a cerca de trinta quilômetros do litoral do Mar Mediterrâneo e de Jope, a principal cidade portuária de Israel.

Mas espere; Jonas sabe que ele não pode fugir da presença do Senhor. Deus é onipresente. Jonas conhece as palavras que Davi escreveu no Salmo 139.7: ***Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?*** Jonas sabe muito bem que não pode fugir de Deus.

A Nova Tradução Judaica traduz essa passagem de forma a enfatizar que Jonas estava, na verdade, saindo do serviço do Senhor.⁷ Com efeito, Jonas está, agora, pedindo demissão. Ele saiu do emprego e disse: “Basta! Não serei mais o profeta do Senhor!” E para provar isso, Jonas abandona a terra de Israel definitivamente e embarca em direção a Tárzis.

Tárzis ficava localizada na costa da Espanha, uma direção completamente oposta a Nínive. Na realidade, Tárzis era considerada como o ponto extremo do mundo ocidental conhecido na época. Portanto, Jonas está fugindo para o mais longe possível do serviço de Deus!

Um autor coloca essa fuga de Jonas numa perspectiva geográfica ao escrever:

Isso se compara à palavra do Senhor vindo a um homem judeu que vivia em Nova Iorque durante a Segunda Guerra Mundial. E essa palavra do Senhor era uma ordem para que ele fosse até Berlim pregar aos alemães nazistas. Mas, ao invés disso, ele embarca para Hong Kong.⁸

Então, Jonas lança mão de sua pensão de profeta para ter dinheiro suficiente a fim de navegar para o local onde poderia viver tranquilamente pelo resto de sua vida. Jonas foge!

Lições Aprendidas com A Fuga de Jonas

Existem três lições que chamam minha atenção ao observar esse profeta fugindo dessa complicada tarefa que Deus lhe comissionou.

1. Quando fugimos em desobediência a Deus, corremos sempre na direção errada.

Imagine Jonas sentado no cais do porto, esperando e buscando um navio que ia para o ocidente. Ele se levanta e corre para a rampa de embarque, perguntando ao capitão e aos marinheiros: “Para onde vocês estão indo? Egito?! Ah, não, o Egito é muito perto de casa. Antioquia?! Também não. Cartago?! Não...” De repente, alguém pergunta: “Senhor, para onde você deseja ir?” Jonas diz, “Társis.” “Certo, Társis é o ponto mais ocidental para onde você pode viajar em segurança.” Jonas se anima: “Perfeito. Quanto custa?”

Você consegue imaginar Jonas indo até o balcão para comprar sua passagem e pagar com moedas que tinham a imagem de Jeroboão II? Será que Jonas se sentiu culpado? Será que ele tinha sequer explicado ao rei por que estava indo embora? E os amigos de Jonas, pessoas que contavam com ele, profetas jovens que o tinham como exemplo? E o que dizer da nação inteira de Israel que ouviu Deus falando através dele? Será que ele deixou algum bilhete de explicação?

Existe muita coisa de errado em não se fazer o que é certo. Muitas pessoas são prejudicadas; muita coisa é perdida. E isso me conduz à segunda observação.

2. Segundo, quando fugimos em desobediência a Deus, pagamos um preço mais alto do que desejamos.

A verdade é que, quando fugimos de Deus, jamais encontramos um local onde poderemos nos agradar de estar. “Certo, estou aqui. E agora?” O

crente desobediente é a pessoa mais miserável do planeta.

Alexander Whyte escreveu o seguinte em seu comentário uma geração atrás: “Nenhum atendente no porto [em Jope] poderia dizer a Jonas o preço que ele realmente pagaria para embarcar naquele navio. Fugir de Deus é sempre um negócio caro.”⁹

Lembre-se:

- O pecado levará você para muito mais longe do que deseja ir;
- O pecado manterá você por muito mais tempo do que deseja ficar;
- O pecado custará a você muito mais do que deseja pagar.

Você já parou para pensar que Jonas nunca terá sua passagem ressarcida? Contudo, para Jonas, isso não é importante. Provavelmente, ele está pensando como as coisas estão dando certo:

- Acontece de haver um navio;
- que acontece de estar levantando a âncora agora;
- e acontece que ele está indo para o mais longe de Nínive possível.

“As coisas estão saindo mais fácil do que eu havia imaginado!” E isso me conduz à nossa última lição.

3. Terceiro, quando fugimos em desobediência a Deus, Satanás fica feliz em providenciar o transporte.

Também descobriremos que, quando nos arrependemos, Deus providencia o transporte de volta.

Jonas desobedeceu a três imperativos: “Dispõe-te, vai, clama.” E nós? Você já parou para pensar

que a vida cristã está repleta de imperativos—ordens? Esses imperativos são desafiadores, claros e inevitáveis.

Vamos dar uma olhada numa lista de alguns dos imperativos que são, a propósito, a Palavra do Senhor para você e para mim que vivemos nos tempos do Novo Testamento:

- Retenha o que é bom—1 Tessalonicenses 5.21;
- Siga Cristo—João 12.26;
- Fale a verdade—Efésios 4.25;
- Revista-se—Efésios 4.24;
- Fique alerta—Apocalipse 3.2;
- Contribua com a obra do Senhor—2 Coríntios 9.7;
- Cante louvores—Colossenses 3.16;
- Estude a Palavra—2 Timóteo 2.15.

E isso é só o começo.

Jonas desobedeceu a três imperativos e fugiu em direção contrária. O que nós estamos fazendo com dezenas de imperativos bíblicos? Será que estamos correndo em direção contrária também?

Nesse momento, Jonas pensa que conseguiu escapar; desobediente? Sim, mas livre de seu

chamado terrível. E agora, esgotado da correria de ter que arrumar as malas às pressas, tomar decisões importantes e correr a pé para o litoral a uns trinta quilômetros de casa, Jonas embarca no navio e desaba de sono no andar inferior, pensando que havia sucedido em fugir do Senhor. As palavras de um autor resumem bem a questão nesse texto de Jonas 1.1–3:

Eu não sou o senhor de meu destino... nem sequer de minha vida diária; Deus é. Obedecer significa render minha vontade à vontade dele, meus desejos aos desejos dele; significa me envolver em atividades diferentes, ou desagradáveis, ou estranhas, ou perigosas, ou difíceis. Eu abro mão do controle e permito que outro me dê as ordens. Não sou mais meu próprio senhor.¹⁰

Jonas em breve aprenderá bem essa verdade. Na realidade, ele não teria dormido tão profundamente se pudesse ter visto pelo assoalho daquele navio; ali, nas profundezas das águas do Mar Mediterrâneo, algo estava nadando, calmamente, mantendo o ritmo do navio, obedecendo às ordens de apenas seguir aquela embarcação.¹¹ E esse peixe irá obedecer.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 14/09/2008

© Copyright 2008 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ David J. Clark and Eugene A. Nida, A Handbook on the Books of Obadiah, Jonah, and Micah (United Handbook Series, United Bible Society, 1978), p.51.

² T. Desmond Alexander, Tyndale Old Testament Commentaries: Jonah (InterVarsity Press, 1988), p.98.

³ H.W.F. Saggs, The Babylonians (London, 1962), p.94.

⁴ James Bruckner, The NIV Application Bible Commentary: Jonah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah (Zondervan, 2004), p.28.

⁵ William L. Banks, Jonah: The Reluctant Prophet (Moody Press, 1966), p.14.

⁶ Sinclair B. Ferguson, Man Overboard (Banner of Truth, 1981), p.12.

⁷ UBS, p.53.

⁸ James Montgomery Boice, The Minor Prophets (Baker Books, 1983), p.266.

⁹ John Phillips, Exploring the Minor Prophets (Kregel, 1998), p.141.

¹⁰ Dan Schmidt, Unexpected Wisdom (Baker, 2002), p.1.

¹¹ Phillips, p.142.